



# Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

## Maio de 2011

As previsões agrícolas, em 30 de Abril de 2011, apontam para quebras de rendimento dos cereais praganosos, mostrando que a melhoria das condições climatéricas e de humidade do solo verificada em Abril não foi suficiente para compensar o deficiente desenvolvimento até aí observado. Na cereja, por outro lado, esperam-se rendimentos muito superiores aos da campanha anterior. Prevê-se ainda a manutenção das áreas de arroz, girassol, tomate para a indústria e batata de regadio.

Em Março de 2011, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 42 552 toneladas, o que representa uma quebra de 5,1% do nível registado em igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao menor volume de abate dos ovinos (-66,0%) e caprinos (-62,6%). De referir que os abates pascais destas espécies em 2010 se efectuaram em Março enquanto em 2011 ocorreram em Abril, o que justifica as quebras acentuadas observadas no mês em análise.

Em Março de 2011 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 25 090 toneladas, o que representa uma quebra de 3,8% do volume total de abate, face ao mês homólogo de 2010. Assim, registaram-se decréscimos para os coelhos, perus, galináceos e codornizes, que foram de 16,5%, 9,6%, 3,1% e 2,8%, respectivamente. Pelo contrário, os patos apresentaram um aumento de 15,5%.

A produção de frango em Março de 2011 teve, em volume, um aumento de 3,3% em relação ao mês homólogo de 2010, com uma produção de 21 696 toneladas.

Os ovos de galinha para consumo, pelo contrário, apresentaram uma quebra de 8,0% relativamente a Março do ano anterior, com uma produção que não ultrapassou as 7 521 toneladas.

A recolha de leite de vaca em Março de 2011 foi de 164 mil toneladas, o que representa um ligeiro aumento (+1,0%) na quantidade recolhida, em relação ao mês homólogo de 2010.

O volume total de produtos lácteos apresentou uma quebra de 3,1%, em relação a Março do ano anterior, devido sobretudo ao menor volume de produção de leite para consumo (-3,7%). Pelo contrário, os leites acidificados tiveram uma subida de 4,1%, em comparação com o mês homólogo de 2010.

Em Abril de 2011, e em comparação com o mês de Março, as principais variações no índice de preços no produtor verificaram-se na batata (+7,7%), nas aves de capoeira (+5,9%), nos hortícolas frescos (-24,4%), nas plantas e flores (-23,2%), nos ovos (-16,8%) e no azeite a granel (-10,5%).

Em Março de 2011, e também em relação ao mês anterior, observa-se uma variação positiva de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura ao passo que, no índice de preços de bens de investimento, e para o mesmo período, a variação foi de +0,1%.

O volume das capturas de pescado efectuadas em Março de 2011 registou um aumento de 19,2% face ao verificado no mês homólogo de 2010, tendo em valor subido 8,3%. Para este aumento contribuíram sobretudo os maiores volumes de captura de peixes marinhos, nomeadamente “cavala”, “sardinha” e “carapau e carapau negro” no mês em análise.

## Ficha Técnica

### Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 LISBOA  
Portugal  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 844 04 01

### Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

### Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

## Índice

<b>I - CLIMA</b>	<b>3</b>
<b>II - PRODUÇÃO VEGETAL</b>	<b>3</b>
II.1 - Previsões agrícolas	3
<b>III - PRODUÇÃO ANIMAL</b>	<b>5</b>
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
<b>IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA</b>	<b>8</b>
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
<b>V - PESCA</b>	<b>10</b>

## Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:  
**www.ine.pt**

Consulte:  
Dados Estatísticos / Base de dados /  
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio ao cliente

**808 201 808**

226 050 748 (outras redes)  
Fax: 218 426 364  
E-mail: info@ine.pt  
Dias úteis das 9H00 às 17H30

## I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, a percentagem de água no solo no final do mês, expressa relativamente à capacidade de água utilizável pelas plantas, está acima do normal para a época, sendo que nas regiões do Centro e Sul apresenta valores acima dos 80%.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>A NORTE DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2010	167,3	154,0	157,0	84,8	46,0	49,4	3,1	1,7	17,7	180,3	135,4	214,8
	2011	129,9	120,2	72,7	66,3								
Desvio da normal	2010	22,9	-10,6	67,3	-2,9	-16,8	2,2	-12,2	-8,8	-28,7	75,2	6,7	71,5
	2011	-14,5	7,2	20,2	-9,4								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2010	7,3	7,6	9,8	14,0	14,8	19,2	23,3	23,4	19,9	14,7	10,1	7,6
	2011	8,0	9,1	10,5	16,5								
Desvio da normal	2010	-0,1	-0,6	-0,3	2,2	1,1	0,9	2,3	2,5	0,7	-0,9	-0,5	-0,4
	2011	0,6	1,6	-0,4	4,5								
<b>A SUL DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2010	115,5	114,7	71,9	62,8	27,0	21,6	0,5	1,4	6,5	82,1	73,3	154,0
	2011	62,4	64,9	77,1	94,4								
Desvio da normal	2010	26,1	18,9	17,8	5,7	-8,0	0,3	-3,4	-1,9	-17,6	11,4	-16,6	60,6
	2011	-27,0	-11,7	40,4	48,4								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2010	10,1	10,2	15,2	16,4	17,4	21,5	26,0	26,7	22,6	17,4	13,0	11,2
	2011	10,3	11,0	12,5	18,2								
Desvio da normal	2010	0,0	-0,4	1,4	2,4	0,5	1,1	2,9	3,4	1,0	-0,3	-0,3	0,5
	2011	0,3	1,2	-0,2	9,2								

Fonte: Instituto de Meteorologia

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1- Previsões agrícolas em 30 de Abril de 2011

O mês de Abril caracterizou-se, durante a primeira quinzena, por um aumento significativo das temperaturas para valores bastante acima dos normais, em particular com a ocorrência de uma onda de calor especialmente intensa nas regiões do Interior, bem como pela ausência de precipitação. A partir da terceira semana a situação meteorológica alterou-se, com as condições de instabilidade atmosférica características deste período a favorecerem a ocorrência de aguaceiros, por vezes fortes, e de granizo, acompanhados de trovoadas.

A subida das temperaturas e dos valores de insolação proporcionaram um desenvolvimento expressivo das culturas permanentes, com a antecipação do abrolhamento das vinhas e pomares, para além dos benefícios claros para a floração das pomóideas e vingamento dos frutos nas prunóideas. Também nos prados, pastagens e culturas forrageiras observaram-se melhorias generalizadas do estado vegetativo, verificando-se um notório aumento da massa verde, o que permitiu que se continuasse a privilegiar a sua utilização como principal fonte de alimentação dos efectivos pecuários. O recurso a concentrados, feno e silagens assume um carácter pontual, normalmente associado a regimes de produção específicos (bovinos de engorda e pecuária de leite).

A precipitação ocorrida não impediu, na maioria dos casos, a execução dos trabalhos agrícolas da época, designadamente o corte das forragens, a preparação dos terrenos e sementeira/plantação das culturas de Primavera bem como a realização dos tratamentos fitossanitários de acordo com as recomendações oportunamente emitidas pelo Serviço de Avisos Agrícolas.

## Manutenção da área de arroz

Ao longo do mês de Abril não se verificaram constrangimentos significativos na preparação dos terrenos para as sementeiras de Primavera. No entanto, os elevados teores de humidade que alguns solos apresentaram nos meses anteriores motivaram algum atraso na realização desses trabalhos, e consequentemente, nas sementeiras, que ainda não se encontram concluídas. Ainda assim prevê-se que a área de arroz seja próxima da observada na campanha anterior, cerca de 29 mil hectares.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2006	2007	2008	2009	2010*	2011**	2011* (Média 2006/10=100)	2011* (2010=100)
<b>CEREAIS</b>								
Arroz	25	27	26	28	29	29	107	100
<b>LEGUMINOSAS SECAS</b>								
Grão-de-bico	1	2	1	1	1	1	85	95
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Girassol	8	18	24	24	12	12	70	100
Tomate p/Indústria	13	15	14	17	17	17	110	100
<b>CULTURAS SACHADAS</b>								
Batata de sequeiro	10	10	10	10	9	8	78	90
Batata de regadio	29	29	26	26	24	24	91	100

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

## Área de batata de regadio ao nível de 2010

A melhoria das condições climáticas e do solo permitiram a recuperação, ao longo do mês de Abril, dos atrasos registados na plantação de batata em diversas zonas onde esta cultura assume uma importância relevante, nomeadamente em Trás-os-Montes e no Ribatejo e Oeste, prevenindo-se a manutenção, face a 2010, da área de batata de regadio. No entanto, e fruto da diminuição prevista da área de batata de sequeiro (-10%), a área total de batata deverá, pelo quarto ano consecutivo, registar uma diminuição.

## Girassol e tomate para a indústria sem alterações

A manutenção das quotas das empresas transformadoras de tomate, com a consequente e previsível renovação dos contratos com os agricultores, faz antever que a área de tomate para a indústria não sofra qualquer alteração face à anterior campanha, fixando-se próxima dos 17 mil hectares. Também a área de girassol deverá manter os níveis de 2010 (12 mil hectares).

## Perspectivas pouco animadoras nos cereais de Outono/Inverno

O estado de encharcamento que muitos solos apresentaram ao longo da maior parte do Inverno, para além de ter provocado o prolongamento do período de sementeiras dos cereais de Outono/Inverno, conduziu ao fraco desenvolvimento inicial destas culturas. Ainda que o aumento dos valores da temperatura e da insolação as tenham beneficiado, muitas searas continuam a apresentar uma coloração amarelada (sintoma de asfixia radicular), aspecto vegetativo débil (por ausência de adubações de cobertura ou por terem sido efectuadas tardiamente) e um grau de infestação de ervas daninhas muito elevado (situações de não realização de mondas químicas ou aplicações pouco eficazes). Assim, com excepção do centeio que deverá manter a produtividade alcançada em 2010, todos os cereais de Outono/Inverno deverão apresentar quebras nos rendimentos unitários da ordem dos 10% para o trigo mole, o trigo duro, o triticale e a cevada e de 5% para a aveia. De notar que os valores de produtividade previstos são todos inferiores à média dos últimos cinco anos, sendo inclusivamente os mais baixos deste período.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2006	2007	2008	2009	2010*	2011**	2011** (Média 2006/10=100)	2011* (2010=100)
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	2 388	1 865	2 302	1 661	1 450	1 300	67	90
Trigo duro	2 298	1 790	2 348	1 845	1 550	1 400	71	90
Triticale	2 093	1 582	2 052	1 486	1 300	1 170	69	90
Centeio	1 014	1 022	1 042	950	902	900	91	100
Cevada	2 390	1 994	2 317	1 804	1 600	1 440	71	90
Aveia	1 623	1 347	1 673	1 169	956	910	67	95
<b>FRUTOS FRESCOS</b>								
Cereja	2 429	1 473	1 659	1 770	1 151	1 550	91	135

\*Dados previsionais

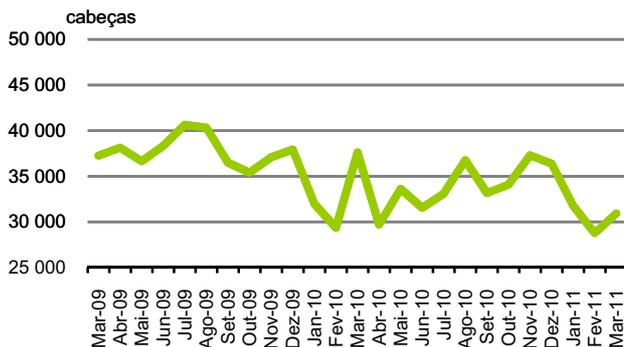
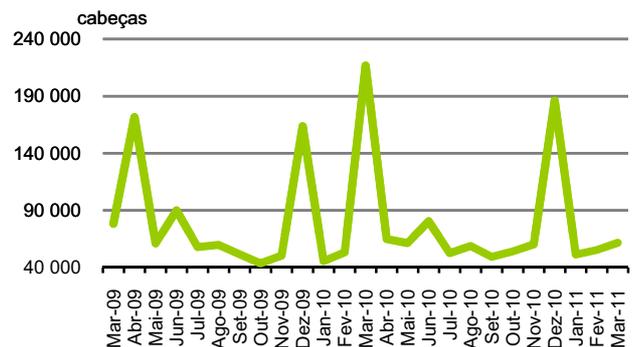
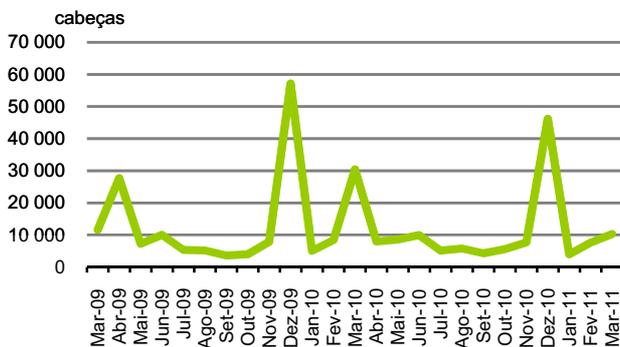
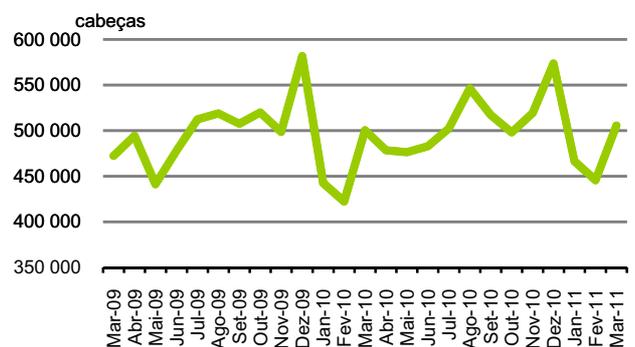
\*\*Dados previsionais

## Produtividade da cereja aumenta

As condições climáticas decorreram favoravelmente para a cultura da cereja durante o período de floração e vingamento do fruto. Este factor, que se tem demonstrado importante para a obtenção de bons rendimentos, permite prever um aumento de produtividade na ordem dos 35%, face ao ano anterior, para valores mais próximos da média quinzenal 2006-2010. No entanto, e tendo em conta que esta cultura é extremamente sensível a condições atmosféricas adversas, é importante sublinhar que as actuais previsões reflectem o desenvolvimento actual da cultura, sendo necessário continuar a acompanhar o evoluir da situação, nomeadamente o impacto que os aguaceiros e as oscilações térmicas ocorridas no final do mês, possam provocar nas propriedades organolépticas dos frutos.

### III - PRODUÇÃO ANIMAL

#### III.1 - Abates

**Bovinos abatidos**

**Ovinos abatidos**

**Caprinos abatidos**

**Suínos abatidos**


#### Gado abatido: quebra no volume de abate de todas as espécies com exceção dos suínos

Em Março de 2011, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 42 552 toneladas, o que representa uma quebra de 5,1% do nível registado em igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao menor volume de abate dos ovinos (-66,0%) e caprinos (-62,6%). De referir que os abates pascais destas espécies em 2010 se efectuaram em Março enquanto em 2011 ocorreram em Abril, o que poderá justificar as quebras acentuadas observadas no mês em análise.

Os bovinos registaram também uma quebra no volume de abate de (-13,1%), enquanto os suínos aumentaram ligeiramente (+0,8%).

Relativamente ao número de animais abatidos, no mês em análise, houve quebras em todas as espécies: de (-68,5%) nos ovinos, (-67%) nos caprinos, (-13,9%) nos bovinos e (-0,3%) para os suínos, em relação a Março do ano anterior.

#### Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2 010	38 566	36 392	44 825	39 455	40 043	39 580	39 973	42 537	40 337	39 626	43 467	44 200	488 999
	2 011	41 157	38 063	42 552										
<b>Bovinos</b>														
Cabeças (nº)	2 010	31 982	29 355	35 954	29 705	33 500	31 657	33 109	36 762	33 183	33 394	37 298	36 398	402 297
	2 011	31 775	28 769	30 941										
Peso limpo (t)	2 010	7 207	6 741	8 252	6 887	7 967	7 472	7 729	8 487	7 815	7 675	8 743	8 183	93 159
	2 011	7 385	6 654	7 168										
<b>Suínos</b>														
Cabeças (nº)	2 010	442 683	422 300	506 930	479 047	473 600	481 241	502 429	550 740	517 046	498 113	519 276	572 196	5 965 601
	2 011	466 419	445 492	505 545										
Peso limpo (t)	2 010	30 887	29 053	34 349	31 746	31 275	31 103	31 591	33 310	31 916	31 318	34 036	34 141	384 723
	2 011	33 193	30 772	34 613										
<b>Ovinos</b>														
Cabeças (nº)	2 010	45 503	53 177	196 068	65 133	60 998	80 273	52 572	58 615	49 314	54 105	60 159	186 171	962 088
	2 011	51 268	55 358	61 668										
Peso limpo (t)	2 010	428	534	2 030	762	734	929	607	689	563	578	629	1 614	10 098
	2 011	540	577	690										
<b>Caprinos</b>														
Cabeças (nº)	2 010	5 030	8 374	30 998	7 919	8 470	9 898	5 111	5 707	4 283	6 453	7 651	46 140	146 034
	2 011	3 891	7 602	10 214										
Peso limpo (t)	2 010	33	51	179	50	55	67	36	42	32	45	48	255	893
	2 011	28	50	67										
<b>Equídeos</b>														
Cabeças (nº)	2 010	76	76	93	61	72	51	58	53	66	55	62	51	774
	2 011	64	63	88										
Peso limpo (t)	2 010	11	12	14	10	12	9	10	9	11	9	11	8	126
	2 011	11	10	14										

## Aves e coelhos abatidos: Quebra do volume de abate em todas as aves com exceção dos patos

Em Março de 2011 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 25 090 toneladas, o que representa uma quebra (-3,8%) do volume total de abate, face ao mês homólogo de 2010. Assim, registaram-se decréscimos para os coelhos, perus, galináceos e codornizes, que foram de 16,5%, 9,6%, 3,1% e 2,8%, respectivamente. Pelo contrário, os patos apresentaram um aumento de 15,5%.

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Março de 2011, observaram-se, em relação a igual período de 2010, acréscimos para os patos (+9,9%) e quebras nos perus (-7,0%), codornizes (-3,4%) e galináceos (-2,8%).

O número de coelhos abatidos decresceu 20,9%, comparativamente a Março do ano anterior.

### Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

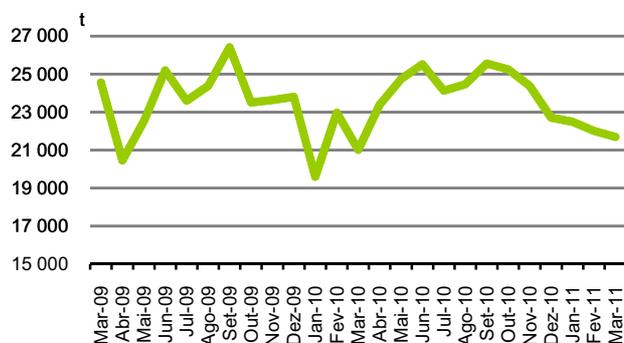
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2010	22 863	23 003	26 068	24 891	25 164	26 783	27 155	25 777	24 511	25 098	25 192	27 073	303 577
	2011	24 724	19 333	25 090										
<b>Galináceos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2010	13 912	13 442	15 382	14 584	14 848	15 648	16 806	16 162	14 610	14 861	14 414	14 937	179 607
	2011	13 995	13 536	14 945										
Peso limpo (t)	2010	18 795	19 065	21 439	20 353	20 439	21 887	22 218	21 243	19 996	21 089	20 792	21 375	248 690
	2011	20 199	19 333	20 770										
<b>dos quais:</b>														
<b>Franco de carne</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2010	13 454	13 064	14 927	14 172	14 407	15 312	16 443	15 810	14 297	14 510	14 017	14 503	174 916
	2011	13 432	13 117	14 531										
Peso limpo (t)	2010	17 928	18 296	20 457	19 534	19 558	21 223	21 532	20 505	19 257	20 362	19 958	20 500	239 109
	2011	19 178	18 490	19 950										
<b>Perus</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2010	247	242	299	294	291	310	322	293	312	262	281	445	3 598
	2011	243	255	278										
Peso limpo (t)	2010	2 567	2 686	3 151	3 121	3 201	3 256	3 253	2 970	3 125	2 646	3 030	4 137	37 144
	2011	2 970	2 645	2 850										
<b>Patos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2010	280	238	270	266	271	311	327	310	272	251	286	343	3 424
	2011	323	274	297										
Peso limpo (t)	2010	815	623	680	691	784	863	915	825	683	640	735	920	9 176
	2011	895	734	786										
<b>Codornizes</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2010	757	673	808	679	680	729	764	788	752	821	789	749	8 987
	2011	846	766	780										
Peso limpo (t)	2010	100	88	106	91	91	98	103	105	100	109	105	102	1 197
	2011	113	102	103										
<b>Outras Aves*</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	0	2	4	4	15
	2011	2	5	4										
Peso limpo (t)	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	1	2	4	4	16
	2011	2	5	4										
<b>Coelhos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2010	468	436	607	511	513	577	546	522	488	481	446	434	6 030
	2011	450	428	480										
Peso limpo (t)	2010	586	540	691	635	645	679	667	633	605	611	526	534	7 353
	2011	545	542	577										

\* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

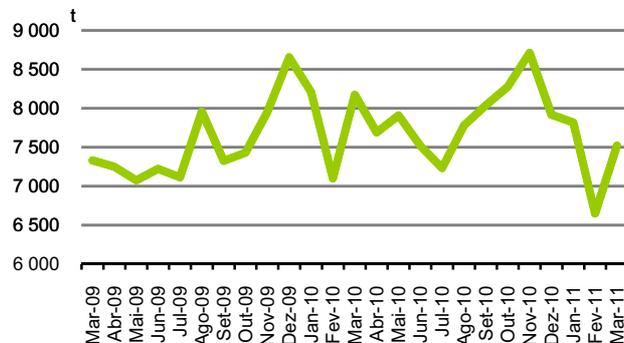
e: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

## III.2 - Produção de aves e ovos

### Produção de frango



### Produção de ovos para consumo



### Quebra na produção de frango e nos ovos para consumo

A produção de frango em Março de 2011 teve, em volume, um aumento de 3,3% em relação ao mês homólogo de 2010, com uma produção de 21 696 toneladas.

Os ovos de galinha para consumo, pelo contrário, apresentaram uma quebra de 8,0% relativamente a Março do ano anterior, com uma produção que não ultrapassou as 7 521 toneladas.

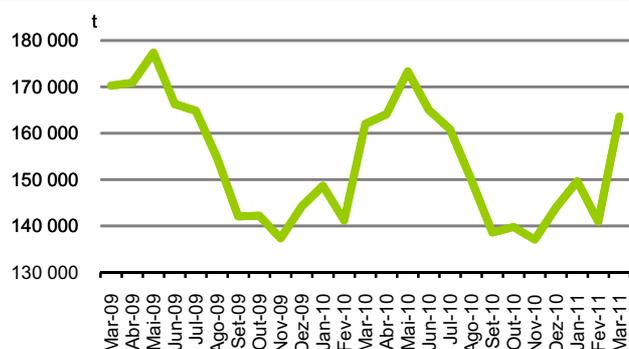
## Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Frangos</b>														
Número (1 000)	2010	14 703	16 388	15 335	16 967	18 205	18 441	18 320	18 864	18 977	17 985	17 122	16 043	207 350
	2011	15 742	15 619	15 801										
Peso limpo (t)	2010	19 594	22 969	21 012	23 388	24 738	25 515	24 131	24 465	25 561	25 251	24 385	22 709	283 718
	2011	22 490	22 013	21 696										
<b>Pintos do dia</b>														
Número (1 000)	2010	19 901	21 255	23 946	23 687	23 734	24 173	23 925	22 614	21 717	20 123	19 475	19 787	264 337
	2011	19 022	18 846	21 367										
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>														
Número (1 000)	2010	132 380	114 534	131 848	124 047	127 577	121 309	116 675	125 493	129 711	133 476	140 515	127 703	1 525 268
	2011	126 098	107 269	121 307										
Peso (t)	2010	8 208	7 101	8 175	7 691	7 910	7 521	7 234	7 781	8 042	8 276	8 712	7 918	94 569
	2011	7 818	6 651	7 521										
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>														
Número (1 000)	2010	29 104	28 226	32 473	34 144	33 228	32 155	31 890	31 361	29 023	26 604	26 652	28 503	363 363
	2011	26 631	25 773	29 125										
Peso (t)	2010	1 804	1 750	2 013	2 117	2 060	1 994	1 977	1 944	1 799	1 649	1 652	1 767	22 526
	2011	1 651	1 598	1 806										

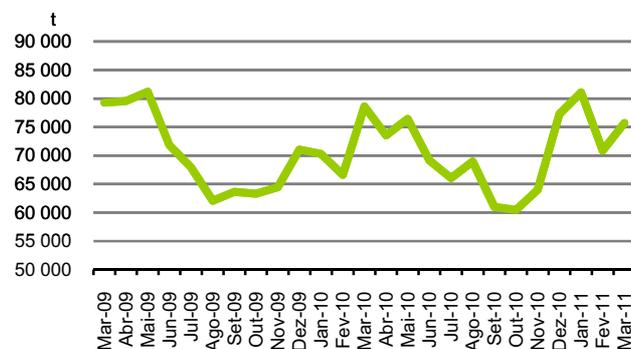
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

## III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



## Aumento da quantidade de leite recolhido e da produção de leites acidificados, em relação ao mês homólogo

A recolha de leite de vaca em Março de 2011 foi de 164 mil toneladas, o que representa um ligeiro aumento (+1,0%) na quantidade recolhida, em relação ao mês homólogo de 2010.

O volume total de produtos lácteos apresentou uma quebra de 3,1%, em relação a Março do ano anterior, devido sobretudo ao menor volume de produção de leite para consumo (-3,7%) e também à redução registada na produção de manteiga (-10,0%), nata (-3,9%) e queijo de vaca (-0,7%). Pelo contrário, os leites acidificados tiveram uma subida de 4,1%, em comparação com o mês homólogo de 2010.

## Recolha e transformação do leite de vaca

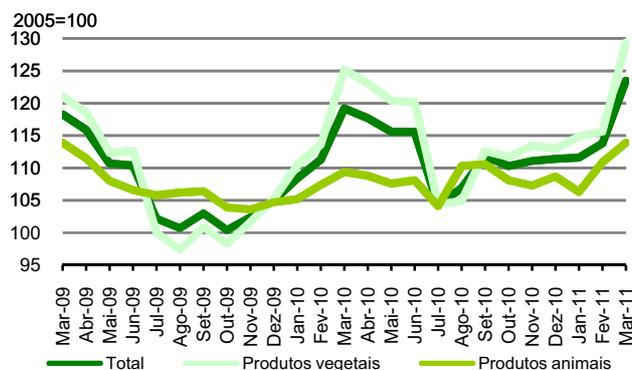
Portugal														Unidade: t
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Recolha</b>														
Leite de vaca	2010	148 670	141 205	161 974	164 072	173 356	165 025	160 867	149 987	138 570	139 771	137 021	143 961	1 824 479
	2011	149 640	140 921	163 554										
<b>Produtos lácteos</b>														
Leite para consumo	2010	70 263	66 608	78 615	73 540	76 438	69 147	66 040	68 963	60 991	60 465	63 997	77 306	832 373
	2011	81 081	70 866	75 707										
Nata para consumo	2010	1 422	1 251	1 685	1 451	1 631	1 463	1 457	1 489	1 360	1 522	1 540	1 757	18 028
	2011	1 298	1 152	1 620										
Leite em pó gordo e meio gordo	2010	1 071	898	864	885	960	1 017	1 001	648	697	...	565	...	9 797
	2011	801	...	958										
Leite em pó magro	2010	595	630	824	1 430	1 350	1 334	872	764	...	328	262	...	8 807
	2011	314	...	567										
Manteiga	2010	2 295	2 240	2 561	2 611	2 578	2 478	1 423	2 014	1 925	2 042	2 033	2 249	26 449
	2011	2 395	2 284	2 306										
Queijo	2010	3 859	3 739	5 010	4 435	4 698	4 665	5 112	5 227	5 099	4 925	5 090	4 706	56 565
	2011	4 283	3 974	4 976										
Leites acidificados	2010	8 597	7 180	9 628	10 046	10 632	10 360	11 626	11 041	11 462	9 278	8 406	7 312	115 568
	2011	8 130	7 471	10 023										

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

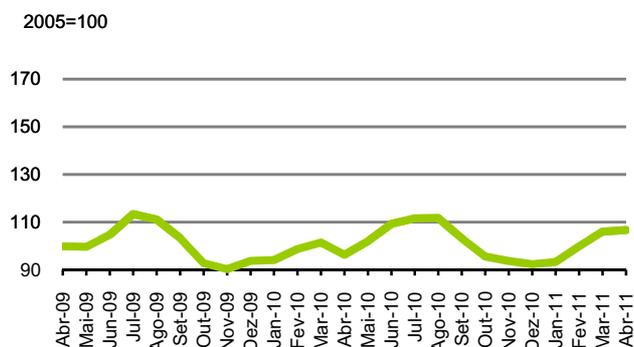
## IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

### IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

#### Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



#### Índice de preços dos suínos

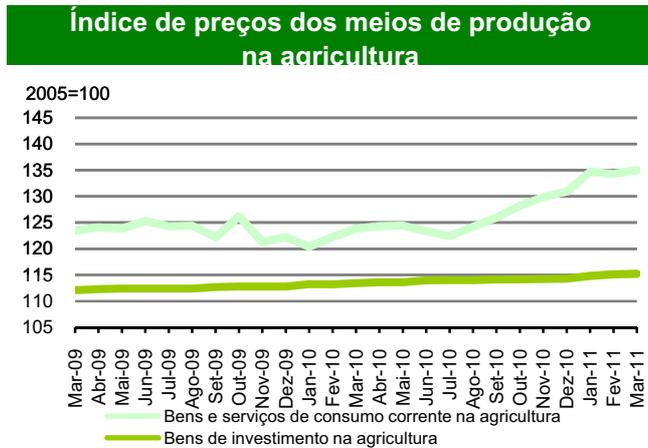


Em Abril de 2011, e em comparação com o mês anterior, registaram-se aumentos nos índices de preços no produtor da batata (+7,7%), das aves de capoeira (+5,9%), dos suínos (+0,7%), dos frutos e dos ovinos e caprinos (ambos com +0,5%), enquanto que os decréscimos do mesmo índice se observaram nos hortícolas frescos (-24,4%), nas plantas e flores (-23,2%), nos ovos (-16,8%), no azeite a granel (-10,5%) e nos bovinos (-0,9%).

Em relação ao mês homólogo verificaram-se aumentos nos índices de preços da batata (+77,4%), dos suínos (+10,8%), dos bovinos (+8,6%), dos frutos (+6,5%) e dos ovinos e caprinos (+2,3%), enquanto que as descidas se observaram no azeite a granel (-28,3%), nos hortícolas frescos (-26,6%), nos ovos (-25,4%), nas plantas e flores (-16,9%) e nas aves de capoeira (-3,4%).

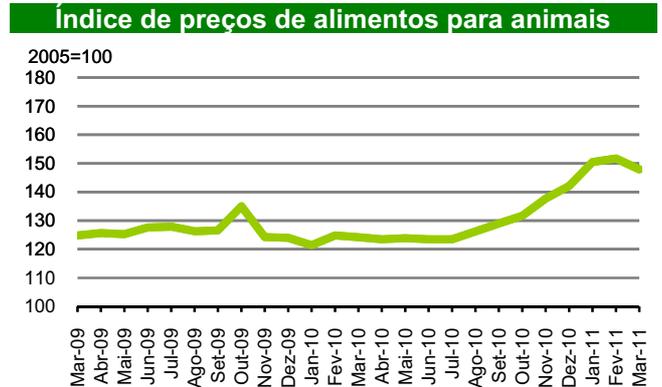
#### Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Annual	
		2005=100													
Produção de bens agrícolas(output)	2010	108,4	111,3	119,2	117,7	115,6	115,6	104,3	106,9	111,8	110,3	111,1	111,4	111,9	
	2011 Po	111,6	113,8	123,5	x										
Produção vegetal	2010	110,4	113,6	125,2	123,1	120,4	120,2	104,4	104,9	112,6	111,7	113,4	113,0	114,2	
	2011 Po	114,9	115,6	129,4	x										
dos quais:															
Batata	2010	84,5	102,0	131,5	164,2	149,8	227,1	196,2	200,9	191,1	203,4	198,7	202,0	173,6	
	2011 Po	238,6	261,6	270,5	291,3										
Frutos	2010	93,7	95,9	92,1	98,4	122,0	137,1	111,3	100,6	109,2	112,7	110,8	108,1	108,7	
	2011 Po	101,5	100,2	104,3	104,8										
Hortícolas frescos	2010	146,5	157,5	214,4	200,4	154,6	119,7	98,7	100,3	104,9	108,3	121,1	121,5	130,6	
	2011 Po	127,0	135,7	194,7	147,1										
Vinho de mesa	2010	98,6	98,0	101,6	99,0	97,8	100,8	100,8	97,1	101,5	100,7	98,0	98,1	99,5	
	2011 Po	99,1	98,1	99,8	x										
Vinho de qualidade	2010	109,9	109,9	103,2	99,2	104,8	107,9	98,3	109,1	114,3	104,0	105,6	103,5	105,9	
	2011 Po	108,9	103,6	107,5	x										
Azeite	2010	76,0	69,5	82,1	82,1	85,8	68,9	74,6	67,9	86,7	61,0	53,5	53,0	67,7	
	2011 Po	67,3	67,3	65,8	58,9										
Plantas e flores	2010	131,6	133,6	129,3	112,1	92,1	89,2	86,3	98,2	102,0	120,1	106,2	123,8	104,9	
	2011 Po	135,4	147,8	121,3	93,1										
Produção animal	2010	105,2	107,4	109,4	108,8	107,6	108,1	104,1	110,3	110,6	108,1	107,3	108,7	108,2	
	2011 Po	106,3	110,9	113,9	x										
dos quais:															
Bovinos	2010	129,0	130,4	129,1	128,5	126,2	125,6	125,3	126,6	128,0	129,4	129,1	132,3	128,1	
	2011 Po	134,5	139,2	140,8	139,5										
Suínos	2010	94,1	98,7	101,5	96,3	102,0	109,3	111,6	111,7	103,2	95,6	93,7	92,4	101,2	
	2011 Po	93,3	99,9	106,0	106,7										
Ovinos e caprinos	2010	114,3	108,8	101,7	100,5	94,4	91,4	93,2	97,4	99,3	99,4	98,8	102,1	100,4	
	2011 Po	101,7	103,1	102,3	102,8										
Aves de capoeira	2010	104,7	104,6	107,8	118,7	114,2	108,3	92,0	118,5	119,6	113,8	103,7	102,9	109,6	
	2011 Po	98,1	108,5	108,3	114,7										
Leite em natureza	2010	91,2	93,3	94,3	92,7	93,1	94,0	90,6	92,7	96,9	99,1	102,3	107,2	95,7	
	2011 Po	101,3	101,9	102,3	x										
Ovos	2010	170,5	176,4	189,5	178,3	151,5	143,5	121,3	132,9	148,1	140,5	145,0	148,9	153,7	
	2011 Po	144,1	145,3	159,9	133,1										

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>

No mês de Março de 2011, e quando comparado com o mês anterior, registou-se uma variação de +0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, em relação ao mês homólogo, se observou uma variação de +9%.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, e também em relação ao mês anterior, no mês de Março de 2011 verificou-se uma variação de +0,1%, tendo-se observado uma subida de 1,6%, quando comparado com o mês homólogo.



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os alimentos para animais que, em Março de 2011, apresentaram uma variação de -2,5% em relação ao mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo, registaram uma variação de +19,1%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>														2005=100
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2010	120,4	122,2	123,9	124,4	124,4	123,4	122,4	124,2	125,9	128,2 (Rv)	129,9 (Rv)	130,9 (Rv)	125,4 (Rv)
	2011 Po	134,7	134,3	135,0										
dos quais:														
Sementes e plantas	2010	106,2	102,7	106,9	105,1	104,9	102,4	98,4	100,7	108,0	108,5	108,6	105,4	104,8
	2011 Po	108,7	108,1	107,4										
Energia e lubrificantes	2010	117,8	119,5	123,7	128,6	127,9	125,4	121,8	122,7	121,0	126,5	126,5	132,4	124,5
	2011 Po	135,0	142,6	148,7										
Azubos e correctivos	2010	136,9	136,9	149,4	149,4	149,4	146,4	146,4	146,4	146,4	171,7	171,7	171,7	151,9
	2011 Po	172,7	181,6	183,8										
Alimentos para animais	2010	121,4	124,8	124,2	123,5	123,9	123,5	123,5	126,2	129,0	131,7	137,7	142,1	127,6
	2011 Po	150,5	151,7	147,9										
Despesas veterinárias	2010	102,6	102,7	102,9	103,0	103,0	103,0	107,8	107,8	107,8	108,0	108,1	108,0	105,4
	2011 Po	101,5	101,5	101,6										
Manutenção de materiais	2010	111,6	111,5	111,5	111,6	111,9	111,8	112,0	112,0	111,9	112,0	112,0	112,0	111,8
	2011 Po	112,0	112,1	112,0										
Outros bens e serviços	2010	123,7	124,7	124,4	125,3	124,7	124,7	124,4	124,2	125,8	125,7	125,4	123,6	124,7
	2011 Po	125,8	121,4	124,0										
Bens de investimento (input II)	2010	113,2	113,2	113,4	113,6	113,6	114,0	114,0	114,0	114,2	114,2	114,2	114,3	113,8
	2011 Po	114,8	115,1	115,2										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2010	110,1	109,8	109,8	110,1	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,4
	2011 Po	110,0	110,5	110,5										
Máquinas e materiais para cultura	2010	118,0	118,0	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1
	2011 Po	118,3	119,5	119,5										
Máquinas e materiais para colheita	2010	124,1	124,1	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	127,0	127,0	127,1	127,1	125,7
	2011 Po	127,3	128,0	128,0										
Tractores	2010	112,7	112,7	112,7	112,8	112,8	113,0	113,1	113,2	113,5	113,5	113,5	113,5	113,1
	2011 Po	115,3	115,3	115,5										

<sup>1</sup> Informação mensal recolhida trimestralmente.

## V - PESCAS

### Aumento da quantidade e valor das capturas de pescado efectuadas em Março de 2011

No mês de Março a quantidade das capturas de pescado cresceu 19,2% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior.

À captura de 10 739 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 23 718 mil Euros, valor superior em 8,3% ao registado em Março de 2010.

#### Quantidade de pescado capturado



Em Março de 2011 o volume de “peixes marinhos” (8 747 toneladas) foi superior ao do mês homólogo de 2010 em 32,7%. Para este acréscimo, contribuiu de forma decisiva a captura de 1 434 toneladas de “cavala” (+184%) e de 1 444 toneladas de “carapau e carapau negrão” (+21,7%). Registaram-se igualmente aumentos para a “sardinha” (+13,5%), as “pescadas” (+14,8%) e o “peixe-espada” (+23,8%), com, respectivamente, 2 646, 202 e 468 toneladas descarregadas no mês em análise. A captura de “tunídeos” teve igualmente um aumento (+37,9%), tendo atingido as 211 toneladas.

#### Valor do pescado capturado



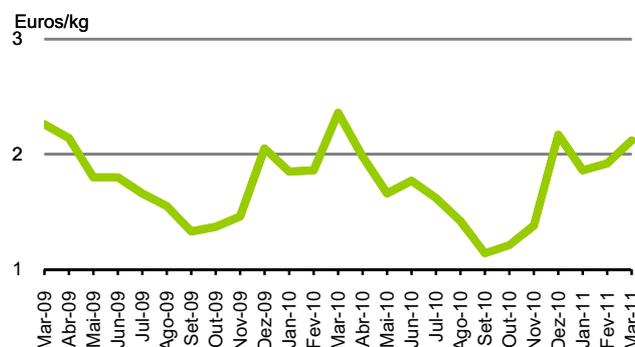
O volume de “crustáceos” durante o mês de Março registou uma quebra de 7,4% relativamente a Março de 2010, com 239 toneladas.

A captura de “moluscos” registou também, uma descida de 19,7%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 1 719 toneladas transaccionadas em lota, sendo de destacar a menor captura de “polvo”.

Em Março de 2011 o preço médio do pescado descarregado situou-se em 2,12 Euros/kg, ou seja uma descida de 10,2% em relação ao valor registado mês homólogo do ano anterior.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,68 Euros/kg) teve uma diminuição de 13,8% comparativamente a Março de 2010. O preço médio dos “crustáceos” (6,68 Euros/kg) teve uma descida de 20,2%, resultante sobretudo da maior representatividade de espécies menos valorizadas. O preço médio dos “moluscos”, que foi de 3,91 Euros/kg, registou um aumento de 32,1%, em relação ao mês homólogo de 2010, para o qual contribuiu a subida de preço do “polvo”.

#### Preço médio do pescado descarregado



**Regiões Autónomas:** aumento das capturas nos Açores e na Madeira

**Região Autónoma dos Açores:** a quantidade de pescado entrado em lota foi de 523 toneladas, quantidade superior em 8,5% relativamente a Março de 2010.

**Região Autónoma da Madeira:** a quantidade de pescado transaccionado durante o mês de Março foi de 354 toneladas, o que representa um aumento de 37,7% face ao mês homólogo do ano anterior, devido principalmente ao aumento da descarga de “peixe-espada”.

Capturas nominais														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Portugal</b>														
Peso (t)	2010	8 529	7 740	9 012	11 038	12 267	12 430	16 888	20 647	25 807	19 021	14 996	7 488	165 863
	2011	9 804	8 903	10 739										
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2010	16 557	15 124	21 899	22 629	21 098	22 713	28 213	30 081	30 539	24 172	21 687	16 786	271 498
	2011	19 096	18 003	23 718										
<b>Aguas salobra e doce</b>														
Peso (t)	2010	5	12	20	17	6	3	2	1	1	2	3	2	74
	2011	8	15	34										
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2010	90	192	264	128	44	15	17	8	9	14	32	82	895
	2011	195	199	294										
<b>Peixes marinhos</b>														
Peso (t)	2010	6 736	6 518	6 593	8 949	10 697	10 846	15 193	19 096	24 209	16 931	13 434	6 050	145 252
	2011	8 330	7 780	8 747										
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2010	11 805	10 781	13 271	15 076	15 010	16 811	21 213	23 817	24 378	17 381	15 795	10 541	195 879
	2011	13 179	12 846	15 127										
dos quais:														
<b>Carapau e carapau negrão</b>														
Peso (t)	2010	837	686	1 187	1 139	1 301	987	1 358	1 754	1 737	1 546	1 299	924	14 755
	2011	1 318	963	1 444										
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2010	1 394	1 134	1 557	1 583	1 799	1 608	1 931	2 063	1 741	1 583	1 508	1 295	19 196
	2011	1 795	1 678	2 103										
<b>Pescadas</b>														
Peso (t)	2010	172	129	176	241	256	188	230	243	245	202	189	114	2 385
	2011	194	166	202										
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2010	486	362	560	665	608	510	597	610	616	499	478	319	6 310
	2011	532	444	563										
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2010	2 975	3 118	2 331	3 547	4 606	5 345	6 583	6 430	6 912	6 941	6 834	2 498	58 120
	2011	2 884	3 321	2 646										
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2010	1 779	1 461	1 172	2 063	2 199	4 591	6 243	5 755	4 055	3 369	3 247	1 328	37 262
	2011	1 717	1 608	1 448										
<b>Cavala</b>														
Peso (t)	2010	765	587	505	974	1 341	1 243	2 565	3 207	5 501	3 434	1 802	738	22 662
	2011	1 668	1 124	1 434										
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2010	183	131	177	335	476	335	651	770	1 279	767	437	245	5 786
	2011	527	355	466										
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2010	118	180	153	536	797	776	1 648	4 166	6 149	2 177	1 016	206	17 922
	2011	203	168	211										
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2010	856	922	811	1 613	2 010	1 777	2 505	5 208	6 990	3 175	2 284	1 009	29 160
	2011	1 000	814	966										
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2010	293	335	378	515	580	484	494	534	552	529	447	296	5 437
	2011	310	348	468										
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2010	837	899	1 070	1 441	1 569	1 295	1 370	1 479	1 556	1 512	1 306	885	15 219
	2011	922	991	1 348										
<b>Crustáceos</b>														
Peso (t)	2010	54	128	258	183	185	138	157	114	90	97	98	147	1 649
	2011	46	183	239										
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2010	173	1 053	2 064	1 752	1 645	1 413	1 825	1 706	1 326	1 136	1 182	1 591	16 866
	2011	185	1 154	1 577										
<b>Moluscos</b>														
Peso (t)	2010	1 734	1 082	2 141	1 889	1 379	1 443	1 536	1 436	1 507	1 991	1 461	1 289	18 888
	2011	1 420	925	1 719										
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2010	4 489	3 098	6 300	5 673	4 399	4 474	5 158	4 550	4 826	5 641	4 678	4 572	57 858
	2011	5 537	3 804	6 720										
<b>Continente</b>														
Peso (t)	2010	8 015	7 190	8 273	10 012	10 734	10 824	14 413	16 211	19 332	16 579	13 617	7 037	142 237
	2011	9 117	8 299	9 862										
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2010	14 831	13 116	18 797	19 093	16 624	17 939	22 659	22 861	21 550	20 194	18 577	14 621	220 862
	2011	16 725	15 910	20 618										
dos quais:														
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2010	2 972	3 113	2 323	3 539	4 599	5 344	6 582	6 429	6 912	6 940	6 832	2 497	58 082
	2011	2 879	3 319	2 637										
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2010	1 776	1 455	1 162	2 055	2 192	4 590	6 242	5 752	4 054	3 367	3 245	1 327	37 217
	2011	1 712	1 605	1 438										
<b>Açores</b>														
Peso (t)	2010	302	366	482	539	848	1 172	2 126	3 848	5 906	1 880	1 149	326	18 944
	2011	482	347	523										
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2010	1 181	1 585	2 352	2 228	2 840	3 636	4 629	5 842	8 000	2 994	2 499	1 788	39 574
	2011	1 834	1 453	2 192										
dos quais:														
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2010	4	9	17	74	359	599	1 478	3 415	5 443	1 558	753	51	13 760
	2011	73	11	18										
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2010	23	61	117	315	982	1 156	1 925	3 904	5 862	1 692	896	86	17 019
	2011	229	41	104										
<b>Madeira</b>														
Peso (t)	2010	212	184	257	487	685	434	349	588	569	562	230	125	4 682
	2011	205	257	354										
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2010	545	423	750	1 308	1 634	1 138	925	1 378	989	984	611	377	11 062
	2011	537	640	908										
dos quais:														
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2010	128	118	147	125	235	218	151	198	147	137	154	103	1 861
	2011	123	172	189										
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2010	401	327	451	354	601	557	407	530	417	422	497	348	5 312
	2011	403	498	562										
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2010	13	5	24	266	345	125	117	295	318	340	11	1	1 860
	2011	11	10	36										
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2010	66	24	136	775	887	396	372	677	420	418	32	2	4 205
	2011	35	53	193										

## Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

### ***Estatísticas Agrícolas 2009***



### ***Estatísticas da Pesca 2009***



### ***Indicadores Agro-Ambientais 1989-2007***



## Contactos do INE

### **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.**

Av. António José de Almeida  
1000 - 043 LISBOA

### **DELEGAÇÃO DO PORTO**

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º  
4050 - 626 PORTO

### **DELEGAÇÃO DE COIMBRA**

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas  
3000 - 014 COIMBRA

### **DELEGAÇÃO DE ÉVORA**

Rua Miguel Bombarda, nº 36  
7000 - 919 ÉVORA

### **DELEGAÇÃO DE FARO**

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.  
8000 - 318 FARO

### **SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES**

Largo Prior do Crato, nº 37  
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

### **DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA**

Calçada de Santa Clara, nº 38  
9004-545 Funchal - MADEIRA